

# Vida extraterrestre e a vida em outras dimensões

Por Rejane Planer

Por milênios a Humanidade olha o céu e as estrelas e indaga-se sobre o que escondem estes astros reluzentes, que iluminam as noites escuras da Terra. Hoje, vivendo em cidades iluminadas de dia pelo Sol e à noite pelos holofotes das propagandas e as luzes das ruas, o ser humano quase esquece de olhar este céu estrelado, ainda cheio de mistérios, apesar dos descobrimentos da Ciência.

Segundo o Catálogo de Estrelas de Yale<sup>1</sup>, existem 9096 estrelas observáveis a olho nu (estrelas de 6ª magnitude) no céu ou 4458 em cada hemisfério; se usarmos um bom binóculo, podemos observar umas 200 mil estrelas, e se usarmos um telescópio simples, que alcance estrelas de 16ª magnitude<sup>2</sup>, poderemos observar uns 380 milhões de estrelas. Calcula-se que existem pelo menos 100

milhões de estrelas somente na Via Láctea, e pelo menos 170 bilhões de galáxias no nosso universo observável<sup>3</sup>. Quantas destas estrelas seriam como o nosso Sol (magnitude 5) e permitiriam a existência da vida como nós a conhecemos na Terra?

No livro *No Limiar do Infinito*, publicado originalmente em 1978, diz a nobre mentora Joanna de Ângelis<sup>4</sup> que se “1% deles [planetas que giram em torno de estrelas semelhantes ao Sol] tiverem as mesmas condições e idade correspondentes à Terra, teríamos dois bilhões de planetas com condições que caracterizam o nosso berço de origem”.

Neste ponto, Espiritismo e Ciência coincidem. Cientistas ao redor do mundo dedicam-se a pesquisar a existência de vida em outros planetas, baseados nestas mesmas considerações. De acordo com recentes aná-

[...] se “1% deles [planetas que giram em torno de estrelas semelhantes ao Sol] tiverem as mesmas condições e idade correspondentes à Terra, teríamos dois bilhões de planetas com condições que caracterizam o nosso berço de origem”.



lises de dados do telescópio Kepler, uma em cada cinco estrelas semelhantes ao Sol teria um planeta do tamanho da Terra, onde poderia existir vida.

Na Universidade de Porto Rico, o Laboratório para Vida Planetária (Planetary Habitability Laboratory, PHL) cataloga os descobrimentos de planetas semelhantes à Terra e onde a vida provavelmente poderia ser encontrada. Em abril de 2013, PHL havia catalogado dez planetas fora do sistema solar com alguma probabilidade de vida semelhante à da Terra. Análise posterior indicou que alguns desses planetas provavelmente não podem ter vida da forma que conhecemos, outros continuam sendo candidatos e seus dados analisados. Essas pesquisas buscam a vida na mesma forma que na Terra; procuram um planeta que apresente condições semelhantes às do nosso, porque é assim que a maioria dos cientistas reconhece a vida.

Mas será que a vida se manifesta somente da forma que conhecemos na Terra? Certamente que não, pois a vida existe tanto na Terra quanto no Plano Espiritual, como ensinam os Espíritos da Codificação e como sa-


bemos nós, que vivenciamos esta Doutrina através da própria mediunidade ou daquela de nobres médiuns que nos trazem os detalhes da Vida após a vida. A pluralidade dos mundos habitados é um dos princípios da Doutrina Espírita, porque “é nestes mundos que o Espírito evolui, progride, aprimora-se na busca da perfeição constante.”<sup>4</sup>

A vida fora da Terra ou a existência de outras dimensões de vida ou universos paralelos, não é ficção científica, não está somente na nossa imaginação, tampouco é um postulado exclusivo do Espiritismo, ou de outras doutrinas filosóficas ou religiosas que as consideraram no passado. A Ciência atual postula a existência da vida extraterrestre, como vimos acima, e também a existência de outros universos paralelos ou dimensões da vida.

No livro *Possibilidades em Paralelo*<sup>5</sup>, publicado pela conceituada revista *Scientific American*, o professor Max Tegmark, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), fez um levantamento das teorias de universos paralelos (multiversos) existentes na Física e classificou-as em quatro níveis, diferindo hierárquica e progressivamente do nosso universo.

O modelo de universo inflacionário, para o qual o universo é infinito e tem uma distribuição de massa razoavelmente uniforme em grandes escalas (bolhas uniformes), é característico do nível 1. Através desta teoria, é possível inferir a existência de outros universos ou mundos habitados, onde as leis da física são as mesmas, mas as condições iniciais diferem, significando que tudo que acontece em nosso universo aconteceria também em outro – por exemplo, as pessoas em outro universo compartilhariam a mesma memória dos eventos ocorridos aqui. Os modelos de multiverso nível 2 pressupõem um modelo de inflação caótica, em que as leis da física são as mesmas, mas existem diferentes constantes físicas, de modo que a vida física se manifesta em diferentes formas, tanto em dimensão, espaço, como no tipo de partículas (matéria). Nos modelos de multiverso de nível 1 e 2, os universos paralelos estariam muito distantes uns dos outros, de modo que não poderiam ser observados pelos astrônomos, sendo difíceis de comprovar. No entanto, medições das ondas de fundo de micro-ondas trazem evidências positivas para os modelos de universo infinito e plano, como descritos pelo nível 1.

Os modelos de multiversos nível 3 incluem a interpretação dos universos paralelos (ou “muitos mundos<sup>6</sup>”) da mecânica quântica, na qual, para cada evento quântico, várias possibilidades existem, ou o universo se ramifica em vários outros universos paralelos. Este modelo não modifica as interpretações decorrentes dos modelos 1 e 2, mas adiciona cópias dos mesmos universos, ou seja, a possibilidade de muitos universos paralelos, cada um acontecendo em diferentes dimensões de acordo com as escolhas que são feitas. Em outras teorias, denominadas por Tegmark de modelos nível 4, existiriam diferentes leis fundamentais da física, mas também uma coerência completa entre as leis físicas e matemáticas.

Não estamos sós no universo; mesmo considerando as mínimas probabilidades de existência da vida (1%), ela existe em outras galáxias, em outros planetas, e existe em outras dimensões ou universos paralelos, como as teorias atuais nos levam a crer. Como ensinou Jesus: “Não se turbe o vosso coração<sup>7</sup>; crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas”. 

1 – *Yale Catalogue of Bright Stars*, 5ª. edição.

2 – Magnitude ou grandeza de uma estrela é função da distância e da luminosidade própria.

3 – J. Richard Gott III, Mario Juri, David Schlegel, Fiona Hoyle, Michael Vogeley, Max Tegmark, Neta Bahcall, and Jon Brinkmann; *The map of the Universe; The Astrophysical Journal*, Volume 624, Number 2; 2005.

4 – FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna [Espírito]. *No Limiar do Infinito*, Salvador, 5ª ed., LEAL, 2000.

5 – Max Tegmark, *Parallel Universes; Possibilities in Parallel*, Seeking the Multiverse, Scientific American, 2013.

6 – A teoria dos muitos universos foi aventada por Hugh Everett em 1957.

7 – João, 14:1-2.